

8/7/1986

Bóias-frias decidem manter a greve

"Ou os usineiros mudam o sistema de pagamento ou não haverá corte de cana-de-açúcar em São Paulo nesta safra." A ameaça é do tesoureiro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Leme e Araras, Antonio Tarifa, agredido ontem por policiais militares quando preparava a assembléia de bóias-frias daquela região, cuja pauta era a discussão da continuidade ou não do movimento.

Apesar da repressão policial, os bóias-frias conseguiram se reunir à tarde e decidiram manter a paralisação, que já se alastra, por Santa Rita do Passa Quatro e Palmeiras, "com tendência a chegar até Ribeirão Preto logo, logo", segundo admitiu Antonio Tarifa. Por enquanto, estão parados dez mil bóias-frias de Leme, Araras, Conchal, Mogi Guaçu e Cosmópolis, além de parte dos trabalhadores de usinas de Santa Rita do Passa Quatro e Palmeiras, mas residentes nas outras cidades.

A continuidade da greve dos bóias-frias — apesar de um acordo coletivo assinado a 25 de junho e da interferência do ministro Almir Pazzianotto, no último sábado — foi decidida ontem à tarde em assembléia em Leme. Dos oito mil bóias-frias daquela região, 6.500 estavam presentes e voltam a se reunir hoje pela manhã para receber os novos comunicados e a posição das patrões, embora não estivessem programadas reuniões para novas negociações.

Já decretada ilegal pelo Tribunal Regional do Trabalho, essa greve revela, segundo os dirigentes sindicais, a insatisfação dos trabalhadores com os termos do acordo coletivo de trabalho.

(Página 8)